

associação de polimorfismos desses genes com distúrbios de sono. O objetivo deste estudo é analisar a associação de polimorfismos dos genes AANAT, RORA e TIMELESS com a qualidade de sono. Este é um estudo transversal em que 6.506 participantes do Vale do Taquari foram avaliados em casa por entrevistadores treinados e responderam aos seguintes questionários validados: Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ). O PSQI avalia a qualidade de sono e considera qualidade de sono adequada para pontuações menores que 6, enquanto prejuízo na qualidade de sono para 6 pontos ou mais. O MCTQ avalia horários de adormecer e despertar, além de exposição à luz do sol, considerando os dias de semana e finais de semana. Dentre estes pacientes, foram analisadas 550 amostras de sangue, com genotipagem para três polimorfismos de genes do relógio AANAT, RORA e TIMELESS. No gene AANAT, foi avaliado o genótipo de risco TT vs genótipos GT/GG, já no gene RORA, foi analisado o número de alelos de risco A. Foram estimadas a razão de prevalência e o intervalo de confiança de 95% por meio de análises multivariadas controladas por sexo, idade e parâmetros de sono e atividade de trabalho. Os resultados foram corrigidos para os múltiplos testes presentes no modelo. Foi encontrada associação limítrofe entre genótipo AANAT TT e pontuação maior ou igual a 6 no PSQI (má qualidade de sono) (valor $p=0,027$; valor p corrigido= 0.054). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre presença do alelo A do RORA e má qualidade de sono. A baixa frequência de genótipos de risco do polimorfismo de TIMELESS não permitiu análises multivariadas desse dado. Esses resultados apontam que o polimorfismo de risco AANAT TT apresenta significância limítrofe, sendo necessários mais estudos explorando esse gene, para esclarecer sua relevância em distúrbios do sono.

eP2360

A influência do humor deprimido nos aspectos neuropsicológicos e falsas memórias

Mariana Mendonça da Silva; Luciene Lima dos Santos Garay; Pedro Henrique Minotto Serafim; Guilherme Rodriguez Amando; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A depressão é uma doença prevalente na população brasileira (6%) de acordo com a OMS. Portanto, compreender a depressão e seus desfechos clínicos torna-se fundamental. Há evidências de que o humor influencia a forma como as informações são codificadas, alterando a construção da memória e das falsas memórias. A hipótese deste estudo é de que os sintomas depressivos influenciam negativamente na formação de memórias verdadeiras e positivamente na diminuição da formação de falsas memórias. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas depressivos, aspectos neuropsicológicos e falsas memórias. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Montreal Cognitive Assessment (MoCA-B), Inventário Beck de Depressão (BDI) e Listas de Palavras Associadas. Foram apresentadas 12 listas de palavras (4 positivas, 4 negativas e 4 neutras), cada uma com 12 palavras associadas. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Comparando indivíduos de acordo com a classificação no BDI, aqueles sem sintomas obtiveram mais acertos nas listas de palavras associadas ($71,54 \pm 15,30$) do que aqueles com sintomas depressivos ($57,61 \pm 15,61$; $t=3,09$; $p=0,003$). Além disso, indivíduos com sintomas depressivos (mean rank= 28,40) demonstraram pior desempenho nos domínios neuropsicológicos avaliados através do MoCA em comparação com indivíduos sem sintomas (mean rank= 19,41; $U=170,50$; $p=0,024$). Não houve diferença significativa entre os grupos para falsas memórias. **Conclusões:** Este estudo corrobora com as evidências de que indivíduos com sintomas depressivos apresentam prejuízos nos domínios neuropsicológicos. Entretanto, o humor não demonstrou relação com a manifestação de falsas memórias em análises preliminares. **Agradecimentos:** FIPE-HCPA (2018-0437); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e CNPq.

eP2366

Avaliação da ritmicidade de humor e sintomas depressivos através do instrumento de ritmo de humor (MRI)

Pedro Henrique Minotto Serafim; Luciene Lima dos Santos Garay; Guilherme Rodriguez Amando; Mariana Mendonça da Silva; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Alterações no ritmo circadiano têm sido relacionadas a transtornos de humor, como a depressão. Além disso, mudanças nos ritmos diários de humor estão relacionadas a fatores psicológicos, comportamentais e cognitivos. Considerando esses aspectos, torna-se importante avaliar os ritmos de humor, incluindo tristeza, memória, alerta, sono, alimentação, entre outros, em indivíduos com sintomas depressivos dentro de um período de 24 horas. **Objetivo:** Este estudo avaliou a ritmicidade dos sintomas de humor (domínios afetivo, cognitivo e somático) em indivíduos com e sem sintomas depressivos. **Método:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Inventário Beck de Depressão (BDI) e Instrumento de Ritmo de Humor (MRI), analisando os sintomas depressivos e a ritmicidade de sintomas de humor, respectivamente. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Na amostra, os itens alerta, sono e energia apresentaram maior frequência percebida de padrão rítmico. Observou-se similaridade entre a percepção nos padrões rítmicos de cada item relacionado aos sintomas de humor entre indivíduos com e sem sintomas depressivos. O domínio afetivo (pessimismo, tristeza, ansiedade e irritabilidade), avaliado pelo MRI, correlacionou-se positivamente ($\rho=0,36$; $p=0,012$) com sintomas depressivos. Não houve correlação significativa entre sintomas depressivos e os domínios cognitivo (concentração, alerta, energia, resolução de problemas) e somático (autoestima, libido, sono, apetite e falar com amigos). **Conclusão:** Estes resultados corroboram estudos anteriores em que indivíduos que apresentam sintomas depressivos percebem os sintomas afetivos como sendo mais rítmicos, demonstrando que a